

História

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 02

1ª Série | 2º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
História	Ensino Médio	2º	1ª
Habilidades Associadas			
1. Identificar os elementos da crise do século XIV.			
2. Analisar os agentes de crise da Igreja Católica.			
3. Comparar as principais correntes do cristianismo protestante e suas implicações socioeconômicas e políticas.			
4. Discutir conceitos de Estado Moderno, Absolutismo e Mercantilismo.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 2º Bimestre do Currículo Mínimo de História da 1ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos abordar um período conhecido por Idade Moderna e alguns assuntos relacionados a esse período. Primeiramente, a partir de um ponto de vista político-cultural abordaremos o Renascimento. Para entendermos melhor esse assunto, vamos tocar na crise europeia do século XIV e na crise da Igreja Católica que desembocou em uma ruptura de alguns setores com a Igreja, inaugurando outra forma de se pensar a religiosidade: a Reforma Protestante. Por fim, vamos estudar a nova configuração política da Europa Moderna que resultou na formação dos Estados Modernos e do Absolutismo.

Este documento apresenta 03 (três) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	3
✚ Aula 1: O Renascimento.....	5
✚ Aula 2: As Reformas Protestantes	11
✚ Aula 3: Estado Moderno e Absolutismo	17
✚ Avaliação.....	22
✚ Pesquisa	24
✚ Referências	26

Aula 1: O Renascimento

Caro aluno, você já ouviu falar do Renascimento? É bem provável que sim. Mas você sabe o que significa o termo Renascimento e em que contexto ele surgiu? E, mais ainda, que transformações ele operou na sociedade? Vamos tentar responder algumas dessas questões aqui.

O final do século XIII e início do século XIV na Europa foi um período de grande preocupação. O sistema feudal se viu estagnado, isso porque as terras cultiváveis se esgotavam ao passo que a população crescia. O resultado dessa situação, na prática, era a ameaça de fome, uma vez que a produção de alimentos não era o suficiente para atender a todos, principalmente se levarmos em conta a distribuição desigual. É importante mencionar, que essa situação foi resultado do tipo de exploração feudal do solo (predatória e extensiva), que baseava o aumento da produção à incorporação de novas terras e não na melhoria de técnicas agrícolas. Como não havia mais novas terras para cultivar, a produção não acompanhou o crescimento populacional.

Para piorar a situação, o início do século XIV foi arrasado por intensas chuvas, que diminuíram ainda mais as colheitas, aumentando a fome. Mas as chuvas não trouxeram apenas fome à população. Trouxe também o risco de doenças. E, de fato, uma epidemia de Peste Bubônica, causada pela urina de rato, se espalhou por toda Europa: era a Peste Negra.



PESTE NEGRA

Disponível em: <http://www.reidaverdade.net/peste-negra-sintomas-brasil-e-europa.html>

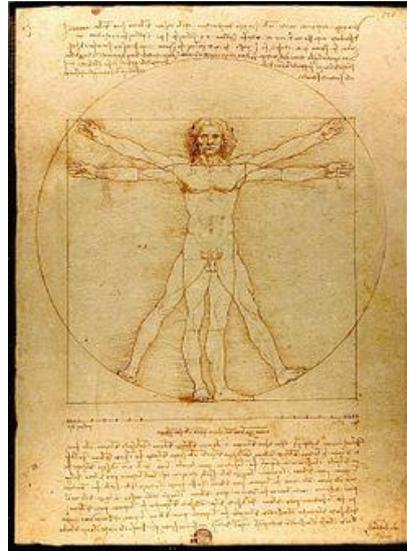
A Peste Negra dizimou cerca de um terço da população europeia, causando terror na população, destruição da produção e abandono das cidades. A essa situação trágica somou-se as mortes causadas pela Guerra dos Cem Anos, conflito envolvendo França e Inglaterra entre os anos 1337 e 1453.

O século XIV também será palco de inúmeras revoltas de camponeses contra o aumento da exploração por parte dos senhores feudais, que queriam garantir a continuidade de seus rendimentos e estilo de vida luxuoso, mesmo com suas terras prejudicadas e abandonadas por muitos servos. As rebeliões dos servos foram duramente reprimidas, mas tornaram inviável a manutenção das relações feudais que aos poucos, foram se extinguindo e sendo substituídas por relações salariais. Já nas cidades, houve retomada do crescimento comercial e o revigoramento do mercado era favorecido pelo aumento dos preços das manufaturas. O grupo que sai fortalecido é a burguesia comercial, que adquiria propriedades dos nobres falidos. Essa mesma burguesia, apoiava a concentração de poderes nas mãos do rei, já que isso significaria padronização da moeda, dos pesos e das medidas, além de maior proteção dos mercados contra concorrência externa.

Dessa forma, apesar de ser caracterizado pela crise, o século XIV transforma as relações características do período medieval e prepara a Europa para o período moderno que é inaugurado no século posterior. Essas mudanças ocorridas no XIV ocorrem em diversos campos. No campo das ideias, surge uma nova forma de se pensar o universo: o **Antropocentrismo**. A Europa medieval foi dominada pelo **Teocentrismo**, pensamento em que Deus é considerado o centro de tudo e a religião explica todas as coisas do mundo. De acordo com o Antropocentrismo, é o homem o centro do universo e a razão humana deve superar o misticismo religioso. Esse ideal foi apropriado pelos **Humanistas** que, nos séculos XV e XVI, participam ativamente do movimento filosófico, científico, literário e artístico conhecido como **RENASCIMENTO**.

O humanismo é um dos aspectos fundamentais das obras produzidas pelos artistas do Renascimento, percebido no privilégio dado às ações humanas, refletidas em situações do cotidiano e na rigorosa reprodução dos traços e formas humanas (naturalismo). A valorização da razão e a concepção antropocêntrica de que o homem

é o centro do universo está presente em diversas obras renascentistas, como no desenho de Leonardo da Vinci “O Homem Vitruviano”.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Da_Vinci_Vitruve_Luc_Viatour.jpg

O Renascimento também tinha como característica a valorização das concepções artísticas da Antiguidade Clássica ou Classicismo. Os renascentistas acreditavam que, ao inspirarem-se nas obras dos gregos e dos romanos da antiguidade, estavam “renascendo” a cultura clássica, daí o termo “Renascimento”.

Caro, aluno, é importante mencionar que, o Renascimento teve início nas cidades italianas favorecidas pelo desenvolvimento comercial já no século XIV, como Gênova, Veneza e Florença. No entanto, ele acabou espalhando por outros países europeus nos séculos que se seguiram.



Mona Lisa – Leonardo da Vinci

http://pt.wikipedia.org/wiki/Mona_Lisa

São vários os renascentistas cujas obras atravessaram os séculos e são muito conhecidas e apreciadas ainda hoje. Além do já mencionado Leonardo Da Vinci, podemos citar no campo da artes o pintor Michelângelo, cuja obra mais famosa são os

afrescos pitados no teto da Capela Sistina, em Roma; Sandro Botticelli, autor de *O Nascimento de Vênus*.



O Nascimento de Vênus



Criação de Adão – Capela Sistina

Disponível em: <http://www.infoescola.com/pintura/o-nascimento-de-venus/> e em http://pt.wikipedia.org/wiki/A_Cria%C3%A7%C3%A3o_de_Ad%C3%A3o

No campo da literatura, destacaram-se, entre muitos outros autores, o escritor inglês Thomas Morus, autor de *A Utopia*; Nicolau Maquiavel, autor de *O Príncipe*; mas talvez o mais conhecido escritor renascentista seja William Shakespeare, autor de clássicos como *Romeu e Julieta*, *Hamlet*, *Macbeth*, *Sonhos de uma Noite de Verão*.

Caro aluno, aprofundando nossa análise sobre o Renascimento, é interessante atentarmos para o fato de que esse movimento não favoreceu somente o campo das artes, pois a matemática, a astronomia, a física e medicina tiveram um grande avanço no período. É o chamado **Renascimento Científico**.

Se no período medieval, as respostas sobre as questões que envolviam a relação do homem com a natureza eram dadas através da religião. Essa visão teocêntrica não impedia, mas dificultava e muito o avanço científico na Idade Média. No entanto, com a valorização da razão e do homem como centro do mundo, a ciência baseada na observação e experimentação ganhou espaço. Um dos principais cientistas desse período foi o Galileu Galileu (1564-1642), conhecido como fundador da física moderna. Sua mais conhecida experimentação científica foi conseguir provar a “teoria heliocêntrica”, formulada anteriormente pelo cientista polonês Nicolau Copérnico (1473-1543), que afirmava que a Terra gira em torno de si mesma e em volta do Sol. Por defender essa ideia, Galileu foi julgado por um tribunal da Igreja e, para escapar da morte, negou a sua teoria.

A medicina também avançou muito, principalmente em relação às práticas condenadas pela Igreja Católica de dissecação de cadáveres para conhecimento da

anatomia humana e de alguns processos que regulam o funcionamento do corpo humano, havendo uma nova abordagem da medicina.



Lições de Anatomia – Quadro de Rembrandt, 1632

Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiag/renascimento-cientifico.htm>

Por fim, caro aluno, vale destacar que o entusiasmo com as temáticas do Renascimento foi sentido pela burguesia, que passou a praticar o mecenato, ou seja, o financiamento de artistas e cientistas renascentistas. Pode-se destacar ainda a busca por prazeres (hedonismo) e o culto ao corpo como outros aspectos fundamental do individualismo que floresceu na época moderna.

Atividade 1

Leia os fragmentos de texto abaixo:

<p>“(…) a ciência é apenas um degrau, uma escada, um instrumento, que conduz a Deus. O homem não conhecerá a Deus pelas categorias do raciocínio, mas na pura contemplação. A razão conduz até as portas da mística e, então, cala para ceder lugar à graça. Penetrar neste último estágio da contemplação e do êxtase é tarefa fora do alcance das forças humanas” (Zilles, Urbano. <i>Fé e Razão no pensamento medieval</i>. Porto Alegre: Edipucrs, 1993. pg. 100)</p>	<p>“Devo primeiramente fazer alguns experimentos antes de prosseguir, pois é minha intenção mencionar a experiência primeiro, e então demonstrar pelo raciocínio por que tal experiência é obrigada a operar de tal maneira. E essa é a regra verdadeira que aqueles que especulam sobre os efeitos da natureza devem seguir.” (Capra, Fritjof. <i>A Ciência de Leonardo da Vinci: um mergulho profundo na mente do grande gênio da Renascença</i>. SP: Cultrix, 2008. Pg.7)</p>
---	--

- a) Qual dos dois textos representa o pensamento de um renascentista? Justifique sua resposta.

- b) Qual deles transmite uma ideia típica do pensamento medieval. Justifique sua resposta.

Aula 2: As Reformas Protestantes

Crise da Igreja Católica

Caro aluno, você frequenta alguma Igreja? Se não frequenta, certamente conhece alguém que frequenta, não é verdade? Provavelmente você ou alguém que você conhece, ou até mesmo alguém de sua família, costuma ir à Igreja. É uma prática muito comum e difundida no nosso país desde os tempos mais remotos. Tanto que, é bem provável, que você conheça pessoas que frequentem igrejas das mais diversas, como por exemplo, a Metodista, a Batista, a Universal do Reino de Deus. Mas você sabia que até o século XVI, a única Igreja Cristã que existia era a Católica. As Igrejas Protestantes, genericamente conhecidas no Brasil como “Evangélicas,” só começam a surgir a partir desse século. Vamos conhecer melhor essa história?



A venda de indulgências, pintura de Augsburg, cerca de 1530.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jeorg_Breu_Elder_A_Question_to_a_Mintmaker_c1500.png

Caro aluno, a imagem acima representa uma prática comum entre membros da Igreja Católica (chamado Clero) no século XVI, prática esta que também foi um dos principais alvos de críticas feitas à Igreja naquele período: a venda desmedida de indulgências. A Indulgência era o perdão dado pela Igreja aos pecadores, que acreditavam que seus pecados seriam amenizados.

O XVI, que como vimos na aula anterior, é o século do Renascimento, marcado por transformações políticas, econômicas e culturais, é também um século de aflição para grande parte da Europa. O continente ainda não estava totalmente recuperado da devastação causada pela Peste Negra e dos conflitos internos que marcaram o século anterior, especialmente a Guerra dos Cem Anos. Toda essa atmosfera aumentava o medo da morte em pecado, aumentando, assim, o comércio das indulgências. Mas essa não era a única crítica sofrida pela Igreja Católica. Além das indulgências, ela também era acusada de vender “bens sagrados”, como objetos, bênçãos, favores e, principalmente, cargos eclesiásticos; e os membros do clero eram constantemente acusados de casarem-se ou viverem com mulheres, contrariando o celibato. Essas práticas, somadas a outras, eram consideradas práticas abusivas da Igreja e incomodavam profundamente muita gente naquele período.

Reforma Luterana

Entre as pessoas que criticavam duramente essas práticas da Igreja Católica estavam membros da própria Igreja. Um desses religiosos críticos da instituição estava o monge alemão Martinho Lutero. Após estudar teologia durante anos, Lutero concluiu que somente a fé poderia redimir os humanos de seus pecados e de que nada adiantava as obras realizadas em vida, uma vez que o pecado é próprio do ser humano, que foi contaminado desde o “pecado original” de Adão e Eva.

Contagiado por essas ideias e, insatisfeito com os abusos do Clero, Martinho Lutero lança, em 1517 as *95 Teses*, texto onde expõe teorias divergentes da católica e aponta as práticas condenáveis da Igreja, especialmente a venda de indulgências. Vale lembrar, aluno, que a princípio, Lutero não pretendia romper com a Igreja Católica e, sim, promover uma reforma interna. No entanto, a reação da Igreja às teses de Lutero foi dura e, em 1521, Lutero foi excomungado pelo Papa Leão X. Nesse momento, ele queima publicamente a bula papal que o condenou e rompe definitivamente com a Igreja Católica. As ideias de Lutero alcançam aliados em diversos meios, especialmente entre nobres interessados em apossar-se das terras da Igreja. Em 1530, ele vai

reafirmar seu ideal em um documento intitulado *Confissão de Augsburg*, onde define a doutrina de uma nova Igreja: a Luterana.



O termo “protestante” surge em 1529, quando os nobres alemães aliados de Martinho Lutero protestaram publicamente contra o fato do Rei Carlos V impor medidas que proibiam que cada Estado adotasse sua própria religião, numa tentativa de submetê-los à autoridade católica do Papa.

Disponível em: <http://pessoas.hsw.uol.com.br/reforma-protestante.htm>

Reforma Calvinista

O ideário de Lutero se espalhou rapidamente por toda a Europa. Para isso, outras vozes se levantaram em nome da Reforma. No entanto, caro aluno, é importante dizer que essas ideias não chegaram intactas em todas as partes da Europa. A elas foram se somando novas ideias ou as mesmas foram sendo desenvolvidas e reinterpretadas. Um desses “reformuladores” do pensamento de Lutero foi o francês João Calvino, que implementou sua reforma em regiões como Suíça, Países Baixos e parte da França.

A principal diferença entre Lutero e Calvino se refere à doutrina da salvação, que para Lutero se daria pela fé. Já para Calvino, de nada adianta ter fé ou as boas obras em vida, pois acreditava que os seres humanos já nasciam predestinados por Deus a serem salvos ou não. Segundo a maioria dos estudiosos, essa doutrina favorecia a burguesia, uma vez que permitiu a valorização do trabalho, não condenava a usura e considerava a riqueza material sinais da graça de Deus e não pecado, como na doutrina católica. Na verdade, a Reforma protestante como um todo foi associada ao desenvolvimento do capitalismo na Europa.

Assim como o luteranismo, as ideias de Calvino rapidamente se espalharam da Suíça para várias partes da Europa. Na França, os calvinistas foram chamados de Huguenotes, na Escócia de presbiterianos e na Inglaterra puritanos.



Disponível em: <http://tempodecolheitaevitoria.com.br/wp/?p=5209>

Reforma Anglicana

A reforma religiosa promovida na Inglaterra, chamada de Anglicana, teve uma conjuntura um tanto diferente da luterana e calvinista.

O rei inglês Henrique VIII chegou a criticar duramente as ideias de Lutero e sua reforma. No entanto, em 1527, quando o Papa se nega a anular seu casamento com Catarina de Aragão para que pudesse se casar com a amante Ana Bolena, o Rei inglês rompe com a Igreja Católica, ignorando a ordem papal e se casando com o consentimento do Parlamento. Diante disso, o Rei e sua nova rainha são excomungados pelo Papa Clemente VII em 1533. No entanto, através do Ato de Supremacia, o Parlamento inglês tornou Henrique VIII o chefe supremo da Igreja da Inglaterra, chamada de Igreja Anglicana.

É importante percebermos, no entanto, a questão política que envolve o rompimento de Henrique VIII com a Igreja. Nesse momento, o rei buscava promover o fortalecimento do seu poder enfraquecendo o poder político e econômico da Igreja. Enfraquecer o poder da Igreja favoreceria o poder real, mas também atendia aos

anseios da nobreza, que pretendia apoderar-se dos bens. Dessa forma, os interesses políticos do rei e da nobreza estavam presentes na fundação da Igreja Anglicana.

Contrarreforma ou Reforma Católica

Prezado aluno, é possível que você esteja se questionando: será que os católicos deixaram toda essa situação acontecer sem fazer nada a respeito? Ela aceitou a reforma e perdeu milhões de fiéis sem tomar uma atitude? Veremos que a Igreja Católica tomou, sim, uma atitude. Na verdade, várias atitudes para conter suas perdas. Antes mesmo da Reforma iniciada por Martinho Lutero, alguns setores da Igreja Católica planejavam promover uma reforma interna. Esse intuito se acelerou com a expansão do protestantismo na Europa.

Para frear a perda de fiéis e conquistar novos fora da Europa, a Igreja trabalhou com instrumentos de persuasão e de repressão. A maior expressão desse último foi a reestruturação do Tribunal da Inquisição, responsável por processar e queimar os protestantes, considerados hereges. Além disso, com intuito de impedir a divulgação de ideias contrárias ao clero, a Igreja publicou o *Index*, lista de livros e autores proibidos.

Por outro lado, a Igreja não adotou apenas a repressão para conter a Reforma. Ciente da necessidade de reformular aspectos internos, especialmente a contenção da corrupção e “abuso” do clero, ela apostou na melhoria dos seminários, fortalecimento das pastorais e apoio às ordens religiosas, como a Companhia de Jesus, que investiu em escolas religiosas e na catequização dos não cristãos, especialmente aqueles dos povos recém-conquistados na América, ou seja, os Indígenas. E, por fim, a convocação do Concílio de Trento entre os anos 1545-1563, que reafirmava a doutrina tradicional da Igreja Católica (importância da fé e das boas obras para a salvação; o papel da Bíblia e da Tradição da Igreja como fonte da verdade; os sete Sacramentos e o culto da Virgem e dos Santos; restabelecimento da autoridade da Santa Sé sobre o mundo católico).

Atividade 2

Observe atentamente a imagem abaixo:



Disponível em: <http://catolicasonline.org.br/noticias/conteudo.asp?cod=3082>

a) Sobre o que se trata a imagem?

b) Você acha que em nosso país existe tolerância religiosa, ou seja, todas as pessoas podem praticar livremente sua religião sem sofrer preconceito? Justifique sua resposta.

Aula 3: Estado Moderno e Absolutismo

Caro aluno, você notou que sempre que falamos de poder na Idade Média fazemos mais referência ao Papa e a Igreja Católica como um todo do que aos Reis? Você saberia dizer por quê? E você já se perguntou em que momento o Rei começa a aparecer tanto ou mais que a Igreja quando falamos de poder? Vamos, nesta aula, tentar responder estas perguntas e levantar outras que fazem parte da transição da Idade Média para a Moderna.

Uma das principais características da Idade Média era a fragmentação político-administrativa da Europa. Isso ocorria porque os feudos eram unidades políticas independentes onde quem exercia o poder eram os senhores feudais. Geralmente, esses nobres se submetiam ao poder do Papa, representante máximo do Sacro Império Romano Germânico, ou seja, da Igreja Católica e não ao poder do Rei. Este era mais um senhor feudal e exercia um poder simbólico. Dessa forma, a Europa se identificava mais como fazendo parte da “cristandade” do que como pertencente a Estados. Isso porque não havia Estados centralizados. A ideia de constituição de Estados Centralizados, de pertencimento a uma nação governada por um Rei que seria o soberano, surge na modernidade. A necessidade de organização de Estados Modernos surge a partir do desmantelamento das relações feudais e da ascensão da burguesia. Para os burgueses, grupo social ligado ao comércio, a sociedade precisa de uma nova organização política. A continuidade de seu progresso dependia da implantação de governos estáveis que acabassem com as constantes guerras feudais e que facilitasse as atividades comerciais, padronizando pesos e medidas e diminuindo a quantidade de impostos (que eram cobrados dentro de cada feudo).

Mas, aluno, você deve estar se perguntando o que era preciso para que houvesse uma centralização de poder e quais seriam as características dos Estados Modernos? Vamos falar sobre isso agora.

De extrema importância para o estabelecimento de Estado Moderno centralizado é a definição do território. Cada estado precisa definir suas fronteiras políticas e estabelecer os limites territoriais de cada governo nacional. Vale lembrar

que esses estados precisam ter características que fazem com que as pessoas possam se reconhecer como pertencente àquele Estado. Um dos principais fatores que proporciona esse reconhecimento e define a identidade do país é o idioma, ou seja, a língua falada. Outro fator é a elevação do Rei à categoria de soberano, ou seja, este deixava de ter apenas poder simbólico para se transformar em um governante com poderes de fato. Para isso, o Rei deveria arregimentar um exército permanente que lhe garantisse a estabilidade de seu poder e a execução de suas decisões.

Com a formação dos Estados Nacionais, o poder alcançado pela figura do Rei em cada Estado ganhou enormes proporções. O fortalecimento do poder dos monarcas se deu por vários motivos, entre eles o crescimento do comércio com o conseqüente aumento de recursos das monarquias alcançados através da cobrança de impostos. Outro fator de grande importância foi a crise da Igreja Católica a partir das reformas religiosas, que resultou no enfraquecimento do poder do Papa e da Igreja de maneira geral. Dessa maneira, as monarquias foram cada vez mais fortalecidas, sendo chamada de **Monarquias Absolutas**. O regime estabelecido pelos reis absolutos modernos ficou conhecido como **Absolutismo**.

Como o próprio nome já indica, em uma monarquia absoluta, o monarca, ou seja, o Rei, detém poderes absolutos. Isso quer dizer que todo o poder está concentrando em suas mãos (diferente da época feudal, quando o poder era fragmentado nos feudos dos nobres feudais). No absolutismo, o monarca assumia as funções de executar as leis, comandar o exército, arrecadar os impostos, aplicar a justiça, enfim, era o “todo poderoso”.

Mas o poder do Rei podia ir além. Em alguns países, como França e Inglaterra, por exemplo, ele era legitimado por um discurso religioso que assumia que os reis seriam escolhidos pelo próprio Deus para governar. A **Teoria do Direito Divino dos Reis** dava ainda mais poderes ao monarca absoluto, uma vez que ninguém ousaria contestar a vontade divina. Cabe ressaltar aqui que, apesar do fortalecimento da figura real, a Igreja continua tendo grande poder e influência nos assuntos políticos.

“O ESTADO SOU EU”

Luis XIV



Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Louis_XIV_of_France.jpg

A imagem acima, por exemplo, representa o Rei Luís XIV, monarca francês que governou o país entre 1643 e 1715. A frase atribuída a ele sintetiza o poder dos reis absolutistas, que personificavam o Estado em sua própria imagem. Nas monarquias absolutas, a pessoa do Rei e o Estado se confundem. O governo de Luís XIV é considerado o auge do absolutismo na França.

É preciso esclarecer, prezado aluno, que a os Estados modernos e o absolutismo não se desenvolveram da mesma maneira na Europa inteira. Cada país teve a sua peculiaridade. Uns antes, outros depois. E por motivos diferentes. Portugal e Espanha, por exemplo, foram os primeiros países a se constituírem Estados centralizados, em 1385 e 1492 respectivamente. Em ambos os casos estão relacionados com as guerras de reconquista, pelos cristãos, de territórios dominados por muçumanos. Para reaver os territórios, era preciso centralizar o Estado para fortalecê-lo e organizar um exército forte. Nos séculos seguintes, França e Inglaterra promoveram a centralização do Estado. No caso da França, a formação da monarquia absoluta também estava relacionada com uma guerra: a Guerra dos Cem Anos (1337-1453), que já comentamos aqui. Durante essa guerra contra a Inglaterra, o sentimento nacional francês cresceu e os sucessivos monarcas se fortaleceram. Na Inglaterra, o processo se deu no século XVI, com o fortalecimento do Rei Henrique VII, que em seu governo enfraqueceu o parlamento, que desde o século XII limitava o poder do Rei.

Seu filho e sucessor Henrique VIII, consolida a monarquia absoluta na Inglaterra ao romper com a Igreja Católica e fundar a Igreja Anglicana sob seu controle.



Rainha Elisabeth I, da Inglaterra.

Disponível em: <http://img.historiadigital.org/2009/04/Absolutismo-650x400.jpg>

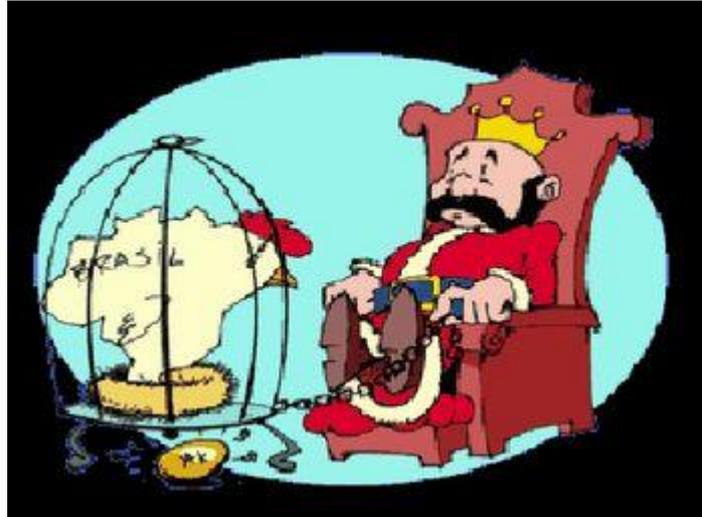
Caro aluno, vimos que os monarcas absolutos concentravam todos os poderes em suas mãos e interferia em diversos aspectos da sociedade, incluindo na economia. A intervenção do Estado na economia foi uma das características mais marcantes dos Estados Modernos. A política econômica implementada pelos monarcas absolutos foi denominada **Mercantilismo**. De acordo com a política mercantilista, os governos buscam alcançar desenvolvimento através do acúmulo de riquezas e quanto maior a quantidade de riquezas, maior seria o prestígio e poder. As principais características do mercantilismo são:

Metalismo: acúmulo de metais preciosos, especialmente ouro e prata.

Protecionismo Alfandegário: com intuito de incentivar a indústria nacional, o governo taxava com altos impostos os produtos vindos do exterior.

Balança Comercial Favorável: A ideia era exportar mais produtos do que importar para garantir a permanência da maior quantidade de moeda possível dentro do país.

Pacto Colonial: as colônias europeias nas Américas só poderiam comercializar com sua metrópole (como é o caso de Portugal, que controlava o comércio dos produtos oriundos do Brasil, sua colônia).



Pacto Colonial.

Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=34558>

Atividade 3

Observe atentamente a imagem e texto abaixo e responda as questões:



Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28686>

a) Que figura política representa o personagem masculino da charge?

b) Comente o diálogo relacionando-o com o que estudamos na aula anterior?

Avaliação

1. Observe a imagem abaixo:



<http://www.brasilecola.com/historiag/pandemia-de-pestes-negra-seculo-xiv.htm>

Que relação é possível estabelecer entre a imagem e a crise do século XIV?

2. Assinale a alternativa abaixo que **NÃO** apresenta características do Renascimento.

- a) O retorno dos valores da Antiguidade Clássica na literatura, artes, ciências e filosofia.
- b) A valorização da experimentação científica em detrimento das leis baseadas na religiosidade.
- c) Ocorreu exclusivamente em cidades italianas
- d) Possibilitou estreitar relações entre diferentes áreas do conhecimento.

3. O Renascimento marcou o início da Idade Moderna. Indique e comente duas características fundamentais do Renascimento.

4. Cite as principais críticas feitas por Martinho Lutero à Igreja Católica.

5. Leia o fragmento de texto abaixo:

“Todo poder vem de Deus. Os governantes, pois, agem como ministros de Deus e seus representantes na Terra. Resulta de tudo isso que a pessoa do Rei é sagrada e que atacá-lo é sacrilégio. O poder é real e absoluto. O príncipe não precisa dar contas de seus atos a ninguém.” (Citado em “Coletânea de Documentos Históricos para o 1º grau”. São Paulo, SE/CENP, 1978, p. 79.)

a) Aponte no texto uma característica do absolutismo monárquico.

b) Cite uma característica dos governos democráticos atuais (como o Brasil), que seja diferente das mencionadas no texto.

Pesquisa

Caro aluno, vimos que a Reforma Protestante inaugurou uma série de Igrejas cristãs não católicas ao longo do século XVI na Europa. No entanto, é importante que saibamos o quanto foi difícil para os fiéis professarem sua religião em países onde a religião oficial era diferente da sua. Era muito comum pessoas perseguidas e até mortas por professarem religiões diferentes da do Rei. A imagem abaixo, por exemplo, representa um episódio de intolerância religiosa, a “Noite de São Bartolomeu”.



Disponível em: <http://www.klickeducacao.com.br/2006/enciclo/encicloverb/0,5977,POR-4870,00.html>

Faça uma pesquisa sobre a Noite de São Bartolomeu, abordando seus motivos e suas consequências.

Referências

- [1] ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- [2] DELUMEAU, Jean. *Nascimento e Afirmação da Reforma Protestante*. São Paulo: Pioneira, 1989.
- [3] LOPES, Marcos Antônio. *Absolutismo: política e sociedade*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- [4] SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. São Paulo: Atual, 1994.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Ivete Silva de Oliveira
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Daniel de Oliveira Gomes
Erica Patricia Di Carlantonio Teixeira
Erika Bastos Arantes
Renata Figueiredo Moraes
Sabrina Machado Campos